



SINDCON-MG

TRABALHO & CIDADANIA

Junho de 2016



AMEAÇAS AOS DIREITOS TRABALHISTAS PASSAM POR CAMPANHA DE DESTRUIÇÃO DOS SINDICATOS

Os interesses patronais estão em alta com uma representação forte no Congresso e no Governo Federal. Nos meios de comunicação e nas falas dos “donos do poder” continuam as propagandas para acabar com direitos trabalhistas, afirmando que poderiam ser criados mais empregos se limpassem os contratos de trabalho de direitos garantidos pela CLT.

Para obter sucesso nesta empreitada para surrupiar direitos dos trabalhadores, os sindicatos vêm sendo atacados, estimulando a desfiliação e até mesmo o fim das organizações das categorias profissionais. Estas iniciativas exigiram a mobilização e luta para impedirmos que o direito de organização sindical seja sepultado por uma condição institucional cada vez mais apodrecida no País. **PÁGINA 3**

SINDCON INVESTE NA SUBSEDES NO INTERIOR



O SINDCON-MG investe em sua estrutura para ampliar o atendimento dos trabalhadores em toda a nossa base. Diretores e advogados do Sindicato estão à disposição dos trabalhadores em cada localidade, zelando pelos direitos constituídos na Convenção Coletiva, conferindo acertos de eventuais desligamentos de trabalhadores.

É importante que os trabalhadores informem qualquer ocorrência ou irregularidade em seu local de trabalho, para que a entidade tome as providências necessárias em favor dos companheiros.

Anote o endereço das subsedes em cada cidade:

- **Sul de Minas: Pouso Alegre**
Travessa Dr. Silvio Fausto, 16 - Centro,
CEP:37550-000 - Telefax: (35) 3423-8756
- **Norte de Minas: Montes Claros**
Rua Porto Alegre, nº 106, Centro.
CEP: 39400-089 - Telefax: (38) 3212-6449
- **Vale do Aço: Ipatinga**
Av. Castelo Branco, 483 LJ 11. Centro Comercial.
Horto. CEP: 35160-294 - Telefax: (31) 3821-8892

Meio político fica exposto por roubalheira generalizada

Gerson Fernandes - Presidente do SINDCON-MG

As mudanças no governo parecem necessárias muito além de nomes e legendas partidárias, tal o volume roubalheira colocado à tona pelas delações “premiadas”. Diante do nível de envolvimento da grossa maioria da classe política nos escândalos de corrupção continua vaporizada a confiança que se pretendia adquirir com o impeachment e um novo presidente transitório até uma limpeza geral realizada pelo voto do povo.

Os primeiros atos de Temer na interinidade, ao contrário, esquentaram ainda mais a desconfiança, principalmente após a aprovação de mais 14 mil cargos na esfera federal e reajustes para os servidores, a começar dos juizes, que superam em muito que os mortais comuns vêm conseguindo nas datas base. Essas medidas vão na contramão do discurso de austeridade e de cobrança de toda a população por um sacrifício que todos já fazem efetivamente diante da crise monstruosa.

As gravações telefônicas continuam dedurando as articulações de bastidores para tentar barrar as investigações da “Operação Lava Jato”, para não serem pegos e impedindo que o País seja passado a limpo desta grande bandalheira instalada nos poderes da República. Uns e outros fazem acusações sobre o juiz Moro e reclamam de investigações

“seletivas”, ou seja, aquelas que são pegos, reclamando que a polícia e a justiça caem sobre eles antes dos outros. Ser seletivo no caso é ser pego primeiro diante de uma quadrilha muito maior.

O governo reclama da do buraco nas contas públicas, mas nada faz para gastar menos com a máquina administrativa e propõe cortes em gastos com a saúde, a educação, prejudicar aposentadorias, além de falar em aumento de impostos.

Recuperar a economia exige medidas que restaurem o processo de produção, determinando incentivos para os setores que funcionam como carro chefe de todo o sistema econômico e que façam desenrolar uma onda de atividades que vivem na órbita dos grandes projetos. Esperamos medidas que enfrentem esta crise, como aconteceu em 2008, quando redução de IPI para veículos e eletrodomésticos aqueceu as vendas e fez girar toda a cadeia de produção. Setores como a construção civil, indústria automotiva, produção de eletrodomésticos são determinantes para gerar empregos e renda.



Repouso Semanal Remunerado: JUN 15,38% | JUL 19,23% | AGO 19,23%

**TRABALHO E
SINDCON-MG
CIDADANIA**

Sindicato dos Empregados em Administradoras de Consórcios,
Vendedores de Consórcios, Empregados e Vendedores em
Concessionárias de Veículos, Distribuidoras de Veículos e
Congêneres no Estado de Minas Gerais.

DIRETORIA EXECUTIVA

Gerson Fernandes
Presidente

José Eustáquio
Diego Gonçalves
Daniel Reis
Andréia de Souza
Antônio Coelho

Manoel Borges
Marcos Vinicius
Frederick Santos
Willian Ferreira



Jornalista
Walter Freitas

Diagramador -
Alison Christian

Tiragem: 5.000

PATRÕES E GOVERNO ATACAM OS SINDICATOS PARA FACILITAR O DESMANCHE DOS DIREITOS

Sem sindicato, cada trabalhador negociaria direto com o patrão?

Cresce em todo o País uma verdadeira campanha contra o movimento sindical, numa clara intenção desmobilizar as várias categorias na luta pelos direitos celetistas, de convenções e acordos coletivos.

Esta campanha sórdida contra os Sindicatos é produzida e se espalha nas redes sociais para indispor os trabalhadores contra suas entidades representativas. Critica-se com rigor a atuação das entidades sindicais, responsabilizando-as pelas dificuldades e resultados das negociações coletivas, que pouco têm avanço, em muitos casos com reajustes abaixo da inflação acumulada pelo INPC.

A guerra contra a organização dos trabalhadores acontece justamente no momento em que se ampliam nos meios de comunicação e nas falas de políticos e governantes uma campanha para mudar a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), acusada de estar ultrapassada e que os benefícios consagrados a partir de 1943 não se aplicam mais aos dias de hoje, que exigiriam uma nova

condição para garantir empregos. Esta ameaça na fala de garantir empregos objetiva convencer a sociedade de que para tal fim seria necessário diminuir ou extinguir direitos, eliminando os encargos das folhas de pagamentos das empresas. Os patrões patrocinam esta emboscada contra os direitos trabalhistas e sociais. Sob a desculpa de gerar empregos, querem aumentar os lucros prejudicando direitos como FGTS, 13º salário, férias, adicionais de insalubridade e periculosidade, aviso prévio, todas as garantias que os trabalhadores têm para sobreviver em período onde forem sacrificados pelas demissões.

O pior é que esta intenção patronal e dos seus representantes no Governo e no Congresso Nacional encontram oportunistas desprovidos da menor consciência da luta para garantir os direitos, fazendo com que esta campanha suja contra os sindicatos seja ampliada

nas grandes mídias e nas redes sociais.

Em várias categorias utilizam também do expediente de tentarem criar sindicatos paralelos controlados pelos patrões, para dividir os trabalhadores e

facilitar a perda de direitos nas negociações coletivas.

Isto tudo vai de encontro também à pregação existente hoje dentro do Governo Federal de “flexibilizar os direitos celetistas”, passando a ter prioridade os direitos estabelecidos em convenções coletivas. Organizações pelegas, controladas pelos patrões, fariam o jogo sujo e livrar as empresas dos direitos da CLT e voltando a vivermos condições de trabalho dignos da Idade Média, ampliando jornadas, arrojando salários e eliminando benefícios sociais como planos de saúde, vales alimentação e outros.

A consciência de classe e de luta é cada vez mais imperativo para que os trabalhadores tenham seus direitos preservados, sendo necessário para isto o fortalecimento das entidades sindicais.

DÚVIDA
Qual foi o papel dos SINDICATOS nos últimos 13 anos?
FIM AOS SINDICATOS! CONCORDA?
compartilhe



VENDA DE VEÍCULOS E EMPREGOS DESPENCAM



As vendas de veículos continuam despencando. Em maio foi registrada acumulou uma queda de 26,6% desde janeiro comparado ao mesmo período do ano passado. A Fenabrave afirma que este é o pior resultado dos últimos dez anos. Enquanto maio alcançou uma venda de 167,5 mil unidades, o acumulado desde janeiro ficaram em 811,7 mil unidades. Comparado com maio do ano passado, o mês marcou uma queda de 21,2%.

Segundo consultorias especializadas, a tendência de queda nas vendas pode estar sendo revertida, com uma reação no mercado, mesmo que ainda tímida. Aposta no fim da paralisia econômica com medidas a serem anunciadas pela nova equipe econômica do governo e retomada de produção, com uma reação no segundo semestre, apesar de demissões em massa realizadas por algumas montadoras, além de PPEs (Programa de Proteção ao Emprego).

MAIS UM CALOTE NA APOSENTADORIA?

Idade mínima próxima da morte é GOLPE contra o direito

Os trabalhadores brasileiros vivem momento de grande ansiedade, diante das constantes ameaças, com a instalação do Governo Federal interino e suas intenções declaradas de fazer mais mudanças drásticas na Previdência Social, com propostas que podem literalmente sepultar a expectativa de aposentadoria e pioram ainda mais o estrago já feito durante o governo de Dilma Rousseff.

Depois de longos anos de luta inglória pela derrubada do Fator Previdenciário, barrado por Lula após o fim ter sido aprovado no Congresso Nacional, e da criação de um novo fator progressivo que exigirá 90 anos para as mulheres e 100 anos para homens, somando-se idade mais tempo de contribuição, o novo ministro da Fazenda Meirelles fala em estabelecer um piso mínimo que poderia variar entre 65 e 67 anos. Outra alternativa declarada é a de aumentar o tempo e até os valores de contribuição, que já comem parcela considerável dos nossos salários durante toda a nossa vida no trabalho.

O presidente interino, Michel Temer, dá constantes declarações de apoio às medidas, sempre argumentando que, sem elas, os já aposentados correm risco de o dinheiro para pagá-los possa secar.

Estabelecer idade mínima de 65 anos ou tempo de contribuição só pode ser considerado um absurdo, principalmente diante de uma expectativa de vida para os brasileiros de 75 anos, o que equivaleria a usufruir do benefício da aposentadoria durante apenas oito anos, gastando o resultado do

esforço de dezenas de anos de trabalho para os momentos finais da vida, invariavelmente visitando hospitais e gastando com remédios.

Os trabalhadores e todo o movimento sindical brasileiros devem repudiar esta tentativa e se mobilizarem para cobrar dos



deputados federais e senadores uma terminante recusa deste projeto anti-social e criminoso, que saqueia toda a reserva de nossas contribuições, impedindo que cheguemos à aposentadoria ou reduzindo o valor dos benefícios.

Não podemos tolerar este crime, principalmente sabendo da grave crise de desemprego, quando as empresas dispensam em massa, levando os trabalhadores a longo tempo para alcançar novos postos de trabalho. Como aumentar o tempo de contribuição se os momentos de desemprego são contínuos? Querem que ninguém se aposente, construindo o maior calote sobre um dos nossos mais sagrados direitos.

Calcule o tempo que falta para aposentar

A soma de tempo necessário sobe a cada dois anos até atingir 90 (para mulheres) e 100 (para homens), em 2026

2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
85/95	85/95	85/95	86/96	86/96	87/97	87/97	88/98	88/98	89/99	89/99	90/100
Idade contribuição	+ -	+ -	+ -	+ -	+ -	+ -	+ -	+ -	+ -	+ -	+ -

Mulher/Homem: Some a idade mais tempo de contribuição